



PORTUGAL ROTARIO

REVISTA REGIONAL OFICIAL DO ROTARY INTERNATIONAL
XXX Ano | N° 231 Outubro 2017 | Publicação Mensal | 0,10 €

Rotary World Magazine Press

www.portugalrotario.pt



PÁG. 13

OS CLUBES
DE
JOVENS

PÁG. 14

INOVAR É
PRECISO...
E IMPÕE-SE

PÁG. 16

A NOSSA META: O
MUNDO LIBERTO
DA POLIO

PÁG. 24

SAM F.
OWORI





JUNTOS, NÓS

ERRADICAMOS A POLIO

Rotary acredita que comunidades saudáveis são comunidades fortes. É por essa razão que trabalhamos arduamente para a imunização contra a polio de 2,5 biliões de crianças. Juntos tentamos erradicar esta doença mortal, é o que as pessoas em acção fazem



Vamos dizer ao mundo que somos

PESSOAS DE ACÇÃO

A nova imagem do Rotary está agora disponível. Enalteça o seu clube e ajude-nos a divulgar o que somos: liderança a trabalhar em conjunto, para inspirar e transformar as nossas comunidades.

Comece hoje em rotary.org/brandcenter



Mensagem do Presidente do Rotary International

CONTEÚDO



CAROS COMPANHEIROS ROTÁRIOS

Há alguns anos, no Museu de Melbourne (Austrália) onde minha filha então trabalhava, estava exposto um “pulmão de aço”. Para a maior parte das pessoas da minha idade que ainda se recordam da terrível epidemia de polio dos anos de 1950, aquele “pulmão de aço” era um testemunho e um marco de a quanto longe da situação dessa altura a vacinação nos trouxe: desde uma época em que aquela peça de equipamento médico de desespero se usava e que veio a tornar-se em peça de museu.

Para a maior parte do nosso mundo, a história da polio é muito simples: após anos de medo, foi desenvolvida uma vacina e a doença foi dominada. Contudo, para uma pequena parte do mundo foi diferente a história. Em muitos dos países essa vacina não se encontrava disponível, era demasiado cara a vacinação em massa, ou pura e simplesmente as crianças não se podiam atingir. Enquanto grande parte do mundo relegava a polio para os seus museus, nestes países a doença continuou a grassar – até que o Rotary deu um passo em frente e disse que todas as crianças, vivessem onde vivessem e fossem quais fossem as suas circunstâncias, deviam viver livres de polio.

A partir da altura em que o PolioPlus foi lançado, os esforços conjuntos do Rotary, de Governos de países de todo o mundo e da Iniciativa de Erradicação Global da Polio fizeram recuar o número de casos da doença desde cerca de 350.000 por ano para apenas uns poucos em 2017. Mas o certo é que temos de atingir o número zero de casos, e de nele nos mantermos, para chegar à erradicação. Para isso, precisamos da ajuda de todos.

Em 24 de Outubro, assinalaremos o Dia Mundial da Polio. Será a altura de celebrarmos o ponto que já atingimos no caminho da eliminação da doença e a oportunidade de, todos, fazermos avivar a atenção para essa meta e recolhermos mais fundos para terminar o trabalho que visa a erradicação. Peço a cada Rotary Clube que, de alguma maneira, participe nas actividades do Dia Mundial da Polio, e exorto-o a si a que vá a endpolio.org para recolher ideias e para registar aí o evento que tenha organizado. Trata-se de uma audição silenciosa, duma visualização de qualquer realidade virtual, duma caminhada para angariação de fundos, ou mesmo da organização de um Dia Púrpura Rosa, o seu Clube bem poderá fazer uma séria diferença.

Neste ano, o nosso Dia Mundial da Polio, na sua cerimónia principal, decorrerá na Sede da Fundação “Bill & Melinda Gates”, em Seattle (Illinois-EUA); poderá assistir a ela acedendo a endpolio.org a partir das 14,30 horas (hora do Oceano Pacífico). Como muitos saberão já, o Rotary comprometeu-se a angariar 50 milhões de dólares por ano durante os próximos três anos. Esta quantia será equiparada na proporção de 2-para-1 pela Fundação “Gates” – o que se traduzirá em triplicar o valor de todo o dinheiro arrecadado no Dia Mundial da Polio e ao longo de todo o ano. Façamos todos a diferença no Dia Mundial da Polio – e ajudemos a Acabar Já com a Polio.

Ian H.S. Riseley

Presidente do *Rotary International*



Na “Net”: Discursos e notícias acerca do Presidente do R.I., Ian H.S. Riseley, em www.rotary.org/office-president.

3. Mensagem do Presidente do Rotary International

4. Rotary International

5. Da Minha Caneta Opinião do Editor

6. A Brincar com o Fogo

8. Rotary em Portugal

11. Pelos Serviços Internacionais

12. Convenção de Toronto



13. Os Clubes de Jovens

14. Inovar é Preciso... e Impõe-se

16. A Nossa Meta: o mundo liberto da Polio

22. Projectos Rotários pelo Mundo Fora

24. Sam F. Owori



29. A Mensagem do Presidente do Conselho de Curadores

Na capa: “O Rotary é alegre e entusiástico!”

Rotary International

Dirigentes de Cúpula 2017-2018 do Rotary International

Presidente	Keiichi Ishiguro Rotary Club de Tsuruoka-Oeste (Japão)
Ian H. S. Riseley Rotary Club de Sandringham (Austrália)	Robert C. Knuepfer, Jr. Rotary Club de Chicago, Illinois (EUA)
Presidente Eleito	John C. Matthews Rotary Club de Mercer Island, Washington (EUA)
Sam F. Owori Rotary Club de Kampala (Uganda)	
Vice-Presidente	Eun-Soo Moon Rotary Club de Cheonan-Dosol (Coreia do Sul)
Hendreen Dean Rohrs Rotary Club de Langley Central, Colúmbia Britânica (Canadá)	
Tesoureiro	Tadami Saito Rotary Club de Toyota (Japão)
Mikael Ahlberg Rotary Club de Ölands Södra (Suécia)	Brian A. E. Stoyel Rotary Club de Saltash (Inglaterra)
Directores	Noel J. Trevaskis Rotary Club de Bega (Austrália)
Gérard Allonneau Rotary Club de Parthenay (França)	Gregory F. Yank Rotary Club de O'Fallon, Illinois (EUA)
Jorge Aufranc Rotary Club de Guatemala-Sul (Guatemala)	Paulo Augusto Zanardi Rotary Club de Curitiba- Cidade Industrial (Brasil)
Basker Chockalingham Rotary Club de Karur (Índia)	
Corneliu Dincă Rotary Club de Craiova (Roménia)	
James Ronald Ferrill Rotary Club de Martinsville, Virgínia (EUA)	Secretário-Geral John Hewko Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)
Peter Iblher Rotary Club de Nuremberga- Reichswald (Alemanha)	

“THE ONE” O PRÉMIO HUMANITÁRIO INTERNACIONAL - 2018

Desde há alguns anos que, anualmente, é atribuído este Prémio mediante candidaturas apresentadas pelos Rotary Clubes espalhados pelo mundo inteiro. Ele assinala uma personalidade que se tenha distinguido na prestação de serviços humanitários.

Em 2017 foi com ele laureada Shobha Rani, da Índia, em reconhecimento do seu extraordinário trabalho nos campos da protecção e da educação de crianças em Hyderabad.

Decorre agora, e até 31 de Dezembro próximo, o prazo para a apresentação de candidaturas para este Prémio, agora quanto ao ano de 2018.

Para saber como proceder com tal finalidade e obter mais informação, vá a <www.theonerotary3450.org>.



EM BUSCA DE PARCEIRO

O Rotary Club de Soke (D. 2440 – Turquia) está à procura de um Rotary Clube seu parceiro internacional para apresentar candidatura a um Subsídio Global da Fundação Rotária do R.I. destinado a concluir toda uma excelente acção de reapetrechamento do Hospital de Soke, uma estrutura de saúde que serve mais de cem mil pessoas. Este hospital dispõe de 200 camas e assiste a cerca de 2.500 doentes por dia.

Trata-se, pois, de dotá-lo, na área pediátrica, com um autoreflexor e um medidor de refração binocular, 15 cadeiras de rodas, um sistema de sonda para diagnóstico RS ultrassom para grávidas e um módulo “Medwelt” com 12 canais EKG.

O seu Clube pode certamente decidir associar-se a este projecto.

O UNIVERSO DO ROTARY

Com dados reportados ao passado mês de Agosto o “panorama rotário” era assim:

Rotários	1.214.735	Distritos Rotários	545	Rotaract Clubes	10.526
Rotárias		Interactistas	503.401	Países e Regiões com RTC ...	185
(incluídas no nr. geral) ...	261.356	Interact Clubes	21.887	NRDC	9.722
Rotary Clubes	35.965	Países e Regiões com ITC ...	161	Voluntários nos NRDC	194.440
Países e Regiões com Rotary ...	219	Rotaractistas	242.098	Países e Regiões com NRDC ...	99



Da minha caneta



Escrevo esta reflexão em meados de Agosto, e confesso-me preocupado. Decorrem no seio da ONU as tarefas através das quais Portugal busca conseguir o reconhecimento mundial do alargamento da sua plataforma continental no sentido de estender a sua soberania por uma

área de mais 2,15 milhões de quilómetros quadrados do fundo dos mares, a acrescentar, pois, aos 1,6 milhões que já tem de Zona Económica Exclusiva, o que poderá (se aprovado) tornar-se efectivo a partir de 2020.

Se vingarem estas nossas pretensões, o nosso País passará a ser o 7º maior país dos existentes em todo o mundo. Na verdade, os 3,75 milhões de quilómetros quadrados, que tanto passará a ser a área da nossa Zona marítima, são equivalentes a quarenta vezes mais que a área do nosso território continental!

E o certo é que, não obstante, e enquanto Português, tal perspectiva se me antolha como lisonjeira, não deixa de me “provocar” a Prova Quádrupla. E de recordar aquele notável luso-descendente que foi nosso Presidente em 1990-91, Paulo Viriato Corrêa da Costa, que, mau grado o lema que engendrou não ter contido na sua formulação tal matéria (até hoje não houve ainda quem o fizesse, reconheça-se), lançou uma acutilante linha de preocupações ambientais, quanto o foi o programa “Preserve o Planeta Terra”.

As minhas preocupações creio bem que terão, pelo menos, algum fundamento. Desde logo vêm da constatação de que o nosso querido País nem sequer dispõe de efectivos e de concretos meios de equipamentos náuticos que lhe permitam assegurar o eficaz controlo da sua extensa costa oeste-sul. Como, então, poderá fazê-lo (e já, muito menos, o logra fazer relativamente à nossa actual plataforma de Zona Económica Exclusiva que, como disse, é de 1,6 milhões de quilómetros quadrados) com relação ao que se pretende atingir?

Depois, estará ausente do “dossiê” presente à ONU, no sustento da nossa nova pretensão, qualquer estudo ou mesmo simples abordagem acerca do impacto ambiental dela, como se isso fora coisa de somenos.

Não será que a nossa ambição corresponda a pretender dar maior passo que a perna?...

De todos é sabido, e “per omnia” reconhecido, que

é nas zonas marítimas que se concentram das maiores riquezas naturais que poderão ser exploradas nos seus recursos minerais e nos seres vivos que se

encontram no leito do oceano assim como nos seus subsolos, sem esquecer as suas vastas extensões de superfície. A exploração de

fontes renováveis de energia (e não só a eólica mas também a das ondas), explorações “offshore” de petróleo, de gás e de hidratos de metano (estes até considerados como fonte privilegiada de energia) e até minas submarinas, tudo isso e muito mais, que já está na nossa jurisdição (aliás, incipiente), poderá ficar muito alargadamente ao nosso dispor.

E estaremos nós à altura de, correctamente, disso aproveitarmos, com isto querendo significar fazê-lo de maneira prudente e sustentável? Confesso que tenho dúvidas, por muito que me custe reconhecê-lo.

Não esqueçamos que a Comissão Europeia já reconheceu que nos nossos actuais fundos do mar existem depósitos de sulfuretos, placas de manganês e nódulos polimetálicos e que, ainda neste ano, a canadiana “Nautilus Minerals” poderá iniciar perfurações ao largo dos Açores. Mas, tanto quanto parece, irá fazê-lo, uma vez mais, sem que sejam conhecidos quaisquer estudos do impacto ambiental respectivo.

Ora, afigura-se apropriado perspectivar que possam acontecer derrocadas submarinas causadas pela desestabilização dos sedimentos, libertações de gases tóxicos devido à oxidação de minerais que ficarão expostos às águas, a libertação de metais pesados e mesmo de gás. E tudo isso, e não só, poderá desencadear alterações químicas do oceano e mesmo do clima, o colapso de fundos marinhos, núvens de “plumas” que, por transporte, podem ocasionar, mesmo a grandes distâncias, sérios distúrbios nas algas e ruína nas cadeias alimentares marinhas.

A “mãe natureza” correrá, pois, graves riscos nos seus decisivos equilíbrios. E, depois, como é? Isto será benéfico para todos?

Por muito que as nossas pretensões tenham justificação cabal (e, se calhar, até a terão), é básico que estejamos à altura de tal quadro pensando no bem comum, ou seja na nossa “casa comum”.

Que lhe parece? Com um quê de preocupação, aceite o amigo leitor um afectuoso abraço (aquele de sempre) do

“Se vingarem estas nossas pretensões, o nosso País passará a ser o 7º maior país dos existentes em todo o mundo.”

“Por muito que as nossas pretensões tenham justificação cabal (e, se calhar, até a terão), é básico que estejamos à altura de tal quadro pensando no bem comum, ou seja na nossa “casa comum”.

ARTUR LOPES CARDOSO
Gov. 1988-89 (D.197) - Editor

DIRECTOR-EDITOR
Artur Lopes Cardoso

Grafismo e paginação
Zélia Mota

SUPERVISÃO
Governador do Distrito 1960:
Afonso Oliveira Malho
Governador do Distrito 1970:
Alberto Soares Carneiro

PROPRIETÁRIA
Associação Portugal Rotário
NIF 502 128 321

PRESIDENTE DA Direcção da Associação Portugal Rotário
José Carlos Estorninho

CONTACTOS
Avenida da República,
1326 - 7º s/ 7.4
4430-192 VILA NOVA DE GAIA
Tel./Fax: +351 22 372 1794

ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS
geral@portugalrotario.pt

ENVIO DE NOTÍCIAS
editor@portugalrotario.pt

ESTATUTO EDITORIAL
www.portugalrotario.pt/estatuto

EXECUÇÃO GRÁFICA
Sersilito - Empresa Gráfica, Lda
Maia

Nº Registo ERC 110486
Depósito legal nº 5448/84
Tiragem: 5.000 ex.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS SÓCIOS

Damos agora o remate das abordagens breves que fizemos a este candente assunto.

A BRINCAR COM O FOGO

Artur Lopes Cardoso



2ª Parte

AS CONSEQUÊNCIAS

Seguindo a mesma metodologia observada na 1ª Parte da nossa dissertação analítica do tema, igualmente, mas agora no que tange a consequências, podemos vislumbrar duas espécies destas: as que acabaram por ser o resultado lógico e previsível das causas remotas, e as que determinaram o que, por reportadas a causas próximas, acabaram por nos “brindar” com o trágico e altamente censurável ano em que ainda nos encontramos, ou seja o de 2017.

No que se refere a consequências emergentes das causas remotas, de há décadas a esta parte que, todos os anos, várias das nossas zonas de floresta ardem e nada é feito para evitar isso. Aliás, e neste aspecto da área ardida, viemos a tornar-nos em lastimáveis campeões da Europa e, apesar da nossa pequenez territorial, por exemplo o que ardeu em 2017 foi praticamente equivalente a mais de metade das áreas somadas, com fogos, de todos os

outros países da Europa.

N u n c a alguém é culpado politicamente pelos incêndios florestais que se vão abatendo sobre o País: apenas se procura descobrir e punir incendiários (por vezes inimputáveis), o que, como é de meridiana evidência, nada tem que ver com prevenção de fogos ou com ordenamento florestal do território.

De resto, e aqui, a situação é de tal maneira grotesca que é sabido que mais de 70% dos Municípios ou não têm nenhum plano a tal respeito, ou, quando o tenham, nada fazem para o pôr em prática.’

Claro: afixando grave expressão e compungida hipocrisia, mandam-se abrir muitos inquéritos, vários deles assegurados por sábios peritos, inquéritos que, porém, na sua esmagadora maioria a nada de concreto conduzem. Mas fazem-se manifestações de consternação e promessas de ajudas estaduais, designadamente materiais. Parece que,





finalmente, irão conceder-se ajudas a quem foi vítima dos fogos deste ano. Oxalá assim seja mas esperamos para ver até que ponto, pois que ainda estão por cumprir as prometidas ajudas congêneres do Estado relacionadas com anos anteriores: que o digam os casos de S. Pedro do Sul e da Madeira.

Fazem-se cada vez mais leis, que, no entanto, não saem do papel.

E foi-se progressivamente “diabolizando” o eucalipto... Pelos vistos, ele é que será o “mau-da-fita”! Esquecem-se, por um lado, que a exploração do eucalipto tem sido das actividades que maiores réditos têm alcançado em benefício da economia nacional, e, por outro, que bastará analisar com algum cuidado o que se tem passado com os fogos florestais que têm ocorrido para se verificar que raramente ocorrem em eucaliptais (é que estes, na sua grande maioria, têm sido plantados ... por quem sabe como isso se deve fazer).

A falta de visão correcta do problema levou, veja-se!, a que pouco mais de 10 milhões de Euros da verba disponibilizada, neste ano, pela União Europeia ao nosso país (que foi de perto dos 60 milhões de Euros) foram efectivamente aplicados na prevenção dos fogos florestais.

Ou seja, continuaram as questões básicas do reordenamento florestal e da prevenção a ser tolamente encaradas como ... matérias de somenos importância!

E quanto a consequências de causas mais próximas foi o que se viu já neste ano: falhanço clamoroso do “Siresp”, incêndios exponenciais, absoluto descontrolo e descoordenação da “Protecção Civil”, mortes como jamais acontecera, e de longe. O desnorte patético atingiu proporções tais que até o número de vítimas mortais andou a ser questionado e confesso que acho que ainda estamos com dúvidas a tal respeito.

No que se refere a perdas de vidas, houve-as até no que tangeu a quem se aplicava no combate aos fogos.

A nossa insuficiência de meios para o combate aos incêndios florestais revelou-se tamanha que, no sentido de a suprir, até fomos “invadidos” - discretamente... - por forças estrangeiras, designadamente da vizinha Espanha.

Como sempre, não se tiram consequências nem se apuram responsabilidades políticas. E as “altas esferas” aguardam fundamentalmente que passe o verão e venham tempos mais frescos, possíveis chuvas, para o mais rapidamente possível se esvaziar de importância o que aconteceu, por muito grave que tenha sido (e manifestamente foi). E outro ano se seguirá, muito provavelmente pior que o que o antecedeu.

As culpas jamais são assumidas por quem governa (!?): invariavelmente pretende-se que são dos outros...

E é, sobretudo, sob esta cobarde dialética a discussão que se ouve.

Continuamos a não ter uma análise séria de um problema nacional de gravíssima dimensão. Mesmo recente lei, que já foi complementada com outras de menor abrangência, foi atamancada à pressa pois que a Assembleia da República ia fechar para gozo de férias. E isso deve ser causa de preocupações e evidência de ligeireza imprópria.

Ademais, é, a nosso ver, condenável que, nem sequer com relação a este magno problema, se consiga convergência de todos os partidos que dizem representar-nos.

São de louvar, e muito, os Bombeiros, que acabam por ser também vítimas de todo este condenável estado de coisas. Pelos vistos, até na alimentação que, por lei, lhes é devida quando em operações de combate aos fogos, a lamentável “Protecção Civil” incumpre.

Mas a principal vítima é o Povo Português, pois é merecedor de bem melhores chefias e, não obstante as não ter à altura, e de ser fortemente lesado por isso mesmo, vem revelando um fortíssimo espírito de solidariedade e de solicitude, muito superior aos daquelas. Honra, pois, a ele!

Era coisa dantes repetidamente observada pela sabedoria popular: melhor é prevenir que remediar.

Por cá, porém, remedeia-se, mas mal. Muito mal mesmo, infelizmente.



ROTARY em PORTUGAL

AO SERVIÇO

Com os apoios da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e da Academia "José Atalaya", o Rotary Club de **Fafe** levou a efeito no Parque da Cidade o seu II Música no Parque, um concerto solidário destinado, além do mais, a angariação de fundos a favor do seu Interact Clube para o projecto deste que tem por escopo adquirir um clarinete de que precisa uma jovem estudante de música. O espectáculo, aliás, muito concorrido, teve a participação da Orquestra de Sopros da Academia "José Atalaya", dirigida pelo Maestro José Ricardo Freitas, e contou ainda com os Coros da Academia dirigidos por Carla Lopes e Tiago Ferreira, tendo ainda colaborado a soprano Inês Soares e o tenor Pedro Rodrigues e o acompanhamento ao piano de Beatriz Betancourt.



*O Rotary Club de **Oeiras** assinalou muito bem o Dia da Criança realizando no Bairro Pombal XXI uma tarde alegre a elas destinada que decorreu sob o lema "Do Livro à Leitura".*

O Rotary Club de **Mafra** está a criar uma "Cozinha Rotária" para benefício da sua comunidade.

Com a finalidade de angariar fundos que reverteram a favor duma IPSS da sua comunidade, o Rotary Club de **Faro** organizou um "Rotary Sunset Boat Party", um magnífico cruzeiro na Ria Formosa, belíssima, com animação a bordo.

COMPANHEIRISMO

Em sua XV edição, o Rotary Club de **Águeda** organizou uma vez mais a sua Festa Rotária do Leitão da Bairrada,

em 9 de Setembro, desta vez em parceria com a ACOAG, a "Casa Vidal", Caves Primavera, "Sítio do Passal" e Câmara Municipal de Águeda.



*O Rotary Club da **Maia** realizou um digressão turístico-cultural a Aveiro.*

PALESTRAS

O conhecido jornalista, Dr. José Manuel Fernandes, foi palestrante no Rotary Club de **Lisboa-Norte** para dissertação sobre o tema "*Desafios deste Ciclo Eleitoral*".

A Dr.^a Cecília Meireles foi palestrante no Rotary Club de **Vale de Cambra** clube no qual abordou o tema "*Fiscalidade Empresarial*".

"*Neuroliderança – Lições de Operações de Combate para Empresários*" o tema que, no Rotary Club de **Albufeira** foi tratado pelo Ten.-Cor. Pedro Tinoco de Faria.

José Nuno Pinto esteve no Rotary Club da **Feira** e aqui expôs sobre "*Maçonaria e Rotary: ligações possíveis*".

"*Promoção de Direitos e Protecção de Crianças e Jovens*" constituiu o importante tema tratado no Rotary Club de **Lisboa-Oeste** pelo Juiz Cons.^o Jubilado, Dr. Armando Leandro, e pela Dr.^a Fátima Serrano, Directora-Geral da "CrescerSer".

"*Rotulagem e Desmistificação de Mitos Alimentares*" foi o tema acerca do qual expôs a nutricionista Dr.^a Beatriz Teixeira no Rotary Club de **Porto-Oeste**. Igualmente neste Clube foi palestrante Hernâni Carvalho, Comandante dos Bombeiros de Salto, Montalegre, que dissertou sobre "*Fogos Florestais*".

No Rotary Club de **Sintra** foi palestrante o Prof. Doutor Daniel Sampaio que dissertou sobre *"Famílias de Sintra – 50 Anos Depois"*.

Foi oradora convidada no Rotary Club de **Santo Tirso** a Dr^a. Elsa Montenegro, que falou sobre *"O Papel da Educação no Combate às Desigualdades de Acesso à Língua Materna"*.

O Rotary Club de **Peniche** teve consigo a Dr^a. Susana Ramos, Mestre em "International Studies", que abordou aqui o tema *"Da Caldeirada de Peniche ao Pato de Pequim"*.

"As Novas Gerações dos Filhos da Prosperidade aos Netos da Incerteza" foi o tema que, no Rotary Club de **Vila Nova de Gaia**, tratou o Prof. Doutor Salvato Trigo. Também neste Clube esteve o Dr. João Abreu a dissertar acerca de *"Empreender – dos Detalhes à Coopetição"*.



① No Rotary Club de **Praia da Rocha** foram palestrantes o Comp^o. Mauro Figueiredo (foto 1), actual Presidente do Rotary

Club de Loulé, que dissertou sobre *"A Escola do Futuro – As Novas Tecnologias na Educação"*, e a Dr^a. Vanda Maria Gonçalves Gião (foto 2), que falou acerca de *"Educação Básica"*.



O Rotary Club de **Horta** muito bem aproveitou a oportunidade da *"Semana do Mar"*, que todos os anos decorre de 6 a 13 de Agosto, e nela teve voz bem activa mercê da sua presença com *"stand"* próprio no Pavilhão da Câmara de Comércio e Indústria, na Marina. Foi oportunidade aplicada na divulgação e benefício da imagem pública do Rotary e para angariação de fundos que o Clube destinou depois ao financiamento das suas actividades de serviço.

O Rotary Club de **Oeiras** aproveitou a ocasião da Feira de Oeiras e esteve nela a fazer divulgação do Rotary e das actividades do clube em *"stand"* próprio.

VISIBILIDADE



O Rotary Club de **Tavira** marcou presença na V Feira da Dieta Mediterrânica.

DISTINÇÕES

No seu Clube, o Rotary Club de **Porto-Douro**, viu-se homenageado justamente o Comp^o. Pedro Castro Silva, a quem o clube conferiu a dignidade de seu Membro Honorário.

O Gov. 2007-08 (D. 1970), Comp^o. Bernardino da Costa Pereira, membro do Rotary Club da **Maia**, foidignamente distinguido pelo Município, que lhe conferiu a Medalha de Mérito-Ouro.

CULTURA E NÃO SÓ ...



Uma digressão cultural por Ílhavo, com visitas ao seu Museu e, sobretudo, ao Aquário dos Bacalhaus, assim como ao Museu da Vista Alegre, foi realizada por um grupo de Rotários e convidados do Rotary Club de Vila Nova de Gaia.

INTERESSANDO-SE



Duas Tardes Musicais Solidárias foram realizadas pelo Rotary Club de Oeiras, ambas visando recolher géneros alimentares para Bancos Alimentares, uma a favor da Paróquia de Nossa Senhora da Barra, em que actuaram Armando Gama e o Grupo Musical do Desportivo de Monte Real, e a outra para o Centro Social Paroquial de Nova-Oeiras.



Foi com grande êxito que o Rotary Club de Aveiro organizou a 3ª Regata "Vela Solidária" na Academia de Vela Sporting Clube de Aveiro. Os resultados através dela obtidos foram apoiar a Liga

Portuguesa Contra o Cancro, o Sporting Clube de Aveiro e a APPACDM de Aveiro.

ENVIAR INFORMAÇÃO PARA A REVISTA

Vem acontecendo com indesejada frequência que notícias relevantes de actividades de serviço dos Clubes são enviadas, com pedido de publicação na **PORTUGAL ROTÁRIO**, por vezes com meses já decorridos sobre o evento de que se trata. Claro que, uma tal prática ocasiona que a notícia deixe de ser oportuna e assim, não poderá publicar-se: é já coisa ultrapassada, antiga. Na verdade, nada justifica que um evento só seja noticiado meses depois de ter acontecido e a imagem da própria Revista sairia prejudicada se ela inserisse notícias ... velhas.

O Editor faz, por isso, um apelo para que não se retenham notícias. Verificado qualquer evento de interesse, não hesite em enviar a notícia dele, se possível acompanhada duma boa fotografia a ele alusiva.

Compº DELEGADO

Não "armazene" informação; faça-a circular sem demora alguma.

PARA A NOSSA REVISTA

A APR pretende contratar, para ocupação a tempo inteiro, um(a) jovem Rotaractista, ou ex-Rotaractista, com formação na área do Jornalismo ou das Artes Gráficas, para reforço da sua área Editorial.

Os candidatos devem formalizar junto dos nossos serviços a sua pretensão, enviando a sua identificação completa, elementos para contacto e currículo.

pelos Serviços Internacionais

COMPANHEIRISMO INTERNACIONAL



No passado dia 10 de Agosto, e a exemplo do que tem sido seu salutar hábito desde há alguns anos, o Rotary Club de Horta organizou um animado jantar de confraternização no qual agregou a si Companheiros dos Rotary Clubes do Pico, de San Juan (Porto Rico), de Niles (França) e de San José Silicon Valley (Califórnia – EUA). O ágape teve lugar na altura das grandes festas locais da “Semana do Mar”, e foi oportunidade de muita animação e de estreitamento de fortes laços de amizade.

PLENÁRIA

Realizar-se-á em 14 de Outubro, na cidade de Coimbra, a Reunião Plenária das Secções Portuguesas das CIPs, uma reunião importante de trabalho e companheirismo aberta a todos os membros em funções das CIPs, aos Delegados dos Clubes a cada CIP e mesmo a quantos Rotários que queiram participar.

CIP PORTUGAL/MARROCOS

Estão a envidar-se esforços para se alcançar a geminação entre o Rotary Club de Vila Nova de Gaia (D. 1970) e o Rotary Club de Marraquech-Menara ou o Rotary Club de Casablanca-International (D. 9010), ou até com ambos.

QUEM É QUEM NAS CIPs E SUAS SECÇÕES PORTUGUESAS

Coordenador Nacional – Compº. Artur Almeida e Silva (R. C. Algés)

Vice-Coordenadora Nacional – Compª. Cecília Sequeira (R. C. Porto-Foz)

CIP Portugal/Alemanha – Compº. Constantin Österman (R. C. Cascais-Estoril)

CIP Portugal/Brasil – Compº. Frederico Nascimento (R. C. Setúbal)

CIP Portugal/Espanha – Compº. João Inverno (R. C. Évora)

CIP Portugal/França – Compº. António Goes Madeira (R. C. Viseu)

CIP Portugal/Itália – Compª. Márcia Reia (R. C. Peniche)

CIP Portugal/Marrocós – Compª. Ana Paula Lima Santos (R. C. Águas Santas/Pedrouços)

CIP Portugal/PLOPs – Compª. Cecília Sequeira (R. C. Porto-Foz).

CÓDIGO ROTÁRIO DE CONDUTA

Como ROTÁRIO, comprometo-me a:

1. Ser exemplo do valor fundamental de integridade em todas as situações e actividades.
2. Usar a minha experiência profissional e os meus talentos para melhor servir o Rotary.
3. Conduzir a minha vida pessoal e profissional de maneira ética, incentivando e promovendo altos padrões éticos que sirvam de exemplo para todos.
4. Ser justo com todos, tratando-os com o respeito devido aos seres humanos.
5. Promover o reconhecimento e o respeito por todas as ocupações úteis à sociedade.
6. Oferecer os meus conhecimentos profissionais para proporcionar oportunidades aos jovens, para mitigar as especiais necessidades de outras pessoas e para melhorar a qualidade de vida na minha comunidade.
7. Honrar a confiança que o Rotary e os meus Companheiros Rotários depositam em mim, não fazendo nada que se possa repercutir neles de forma negativa.
8. Não procurar obter de outro Rotário, nem lhe oferecer, privilégios ou vantagens que não sejam os normalmente disponibilizados a outrem em todo o relacionamento comercial ou profissional.

Convenção de TORONTO

Os Museus.

Quando alguém pensa em Toronto, usualmente pensa em hóquei no gelo e, mais recentemente, também em delícias da culinária. No entanto, a cidade tem também museus de fama mundial. Se dispuser de tempo para ao menos visitar um, quando estiver na cidade na altura da Convenção do *Rotary International* de 2018, de 23 a 27 de Junho, deve ir ou ao Museu “Royal Ontário” (ROM) ou à “Galeria de Arte” de Ontário (AGO).

O “ROM” é um museu de arte, cultura e natureza de todas as partes do mundo e de todas as épocas. As suas colecções compreendem cerca de 6 milhões de espécimes, objectos e artefactos. Há dez anos, um acrescento ao museu aumentou-o com cinco estruturas prismáticas com o formato de um cristal.

Lá próximo está a colecção “AGO”, que inclui exemplares de mais de 90.000 trabalhos artísticos. Tem uma valiosa colecção de Arte Canadiana, obras da Renascença e do estilo Barroco, e ainda obras de arte Europeias, Africanas, da Oceania e contemporâneas. A colecção de 40.000 fotografias é enorme, a maior colecção pública, como também o é a de obras do famoso escultor britânico que foi Henry Moore.

Do lado oposto da rua do “ROM” encontrará o Museu Nacional de Cerâmica do Canadá, o “Gardiner”, que oferece exemplares de especial referência. Um outro destino muito popular é o Museu “Bata Shoe”, que exhibe milhares de sapatos e de artefactos com eles relacionados, tudo representando 4.500 anos de sapataria.

Randi Druzin

Faça a sua inscrição na Convenção do Rotary de 2018, que terá lugar em Toronto (Canadá), através de <riconvention.org>.

Os Clubes de Jovens

REPRESENTANTES

No ano rotário em curso de 2017-2018, é Representante do Interact junto do Governador, a Comp^a. ITC Mariana Afonso, membro do Interact Club de Tavira, e Representante do Rotaract, ambos junto do Governador do Distrito 1960, o Comp^o. RTC João Casaca, do Rotaract Club de Sesimbra. Quanto ao Distrito, 1970, é o Comp^o. ITC Luís Leite Pinto, que é sócio do Interact Club de Felgueiras, o Representante, sendo, no mesmo Distrito, Representante do Rotaract a Comp^a. RTC Filipa Portela, membro do Rotaract Club de Pombal.

AO SERVIÇO



Juntaram esforços os jovens membros dos **Interact e Rotaract Clubes** dos nossos dois Distritos, em

reacção às destruições provocadas pelos terríveis fogos florestais que grassaram nos concelhos de Pedrógão Grande, Sertão e Mação e lançaram o projecto “ReConstruir” o Pinhal Interior Norte. O projecto envolve a construção de três casas, o restauro de diversos jardins e hortas, a distribuição de géneros alimentícios às populações atingidas pelos fogos e acções de apoio psicológico.

CAMPO DE FÉRIAS MEGA



Estendendo-se pelos dias 12 a 20 de Agosto passado, decorreu em moldes inteiramente



originais

(veja como foi na pág.

14) o “Portus Calle Camp” que, servindo de “pivot”

o Rotary Club de Vila Nova de Gaia, interessou ainda os Rotary Clubes de Arouca, do Porto e de Vila Real. Nada menos que 36 jovens de ambos os sexos e vindos de 17 diferentes países de 3 Continentes nele participaram alegremente numa programação que os levou a admirar muitas das belezas naturais e edificadas do nosso País.

CONGRESSO



Numa organização conjunta dos Rotaract Clubes de **Cascais-Estoril** e de **Sintra**, vai realizar-se de 20 a 22 de Outubro corrente o 17º Congresso Nacional ITC e RTC, sendo as actividades para ele programadas distribuídas pelas cidades de Cascais e de Sintra. Estas envolvem sessões de trabalho no Palácio Valenças (Sintra) e visitas turístico-culturais, especialmente ao “Palácio da Vila” e ao centro histórico de Sintra e a vários locais de interesse de Cascais.

INOVAR É PRECISO... E IMPOE-SE

Nos tempos que são os nossos tudo muda, e muda aceleradamente. Faça o leitor apenas uma breve paragem e analise bem os tempos que já lhe foi dado viver; veja como eram as coisas quando veio ao mundo, repare bem nas transformações por que já foi passando o mundo desde então e olhe em volta e conclua a sua surpresa. Diferenças? Elas são mais que muitas.



TEXTO DE ALC

Vivemos, pois, num quadro circunstancial que evolui incessantemente e que nos obriga a frequentes adaptações que permitam que o acompanhem nas suas constantes alterações de paradigma.

Inserido no mundo e ao serviço da humanidade, o *Rotary International* tem, por isso, que acompanhar as transformações que, a todos os níveis, o mundo vai experimentando, sob pena de ... ficar para trás. Haverá, seguramente, vozes de desconfiança, aqui e além de recusa (apenas tentada, porém). No geral, contudo, os Rotários vão-se adaptando e o nosso Movimento faz o seu imprescindível *aggiornamento*. Aproveita os novos meios, adapta-se às novas circunstâncias. E isso é bom: mostra que está vivo (não fossilizado), dá nota de que quer aproveitar, liderar e inovar.

Na última edição da nossa Revista (pág. 9) mostrámos a inovação traduzida no aproveitamento da Internet para o desenvolvimento do quadro social e para a frequência às reuniões de clube. Se esse texto acaso lhe passou despercebido,

de novo lhe chamamos a atenção para ele, dada a sua importância.

Agora, permitimo-nos colocar em destaque especial outra inovação, desta vez no campo da acção em benefício da juventude: um Campo de Férias. Durante um bom par de anos servi nesta área de trabalho que tenho na conta de revestir primordial importância para a formação da juventude, especialmente nos aspectos da compreensão mundial e da construção da paz mundial. Mas os Campos de Férias que sempre encontrei, e mesmo nos que eu mesmo ajudei a criar, foram invariavelmente com a duração de cerca de duas



A alegria foi esfusante...



Os que participaram no “PORTUS CALLE CAMP”.

semanas, da responsabilidade de um Rotary Clube e número pequeno de participantes, estes recrutados nos Distritos aos quais o convite para participação era endereçado. Mas agora foi claramente diferente.

Falo do “PORTUS CALLE CAMP”, um Campo de Férias que decorreu de 12 a 20 de Agosto último e que teve a adesão de 36 jovens de ambos os sexos, oriundos de 17 diferentes países de 3 continentes: Europa, América e Ásia.

Com menor duração temporal que a generalidade dos Campos de Férias habituais, este Campo resultou da conjugação de esforços de 4 Rotary Clubes do Distrito 1970: os Clubes de Arouca, do Porto, de Vila Nova de Gaia e de Vila Real. Não há memória de Campo de Férias com tão elevado número de jovens participantes e com tão alargada origem deles, mesmo no panorama mundial. E os convites foram feitos a todos os Distritos Rotários!

A isso acresce que, para o acolhimento dos jovens estrangeiros foi criada uma sólida equipa de jovens lusos que os acompanharam por todo o tempo. Outro aspecto singular, ainda: os membros desta equipa de acolhimento, uma equipa com raparigas e com rapazes, acabaram por se constituir num Rotaract Clube, o Rotaract Club de Vila Nova de Gaia, pois tinha sido o Rotary Clube desta cidade o “pivot” da organização do Campo (com especial realce para o Compº. Fernando Jorge Rocha).

O programa do “PORTUS CALLE CAMP” foi extraordinariamente variado e foi colocado no terreno de



Amigas para a vida (da esquerda para a direita): uma jovem agnóstica, a Gil (judia), a Polen (muçulmana) e uma católica.

maneira exemplar, permitindo um constante relacionamento e um desenvolvimento de amizades entre todos que vão perdurar.

Teve um empenhado apoio dos Municípios implicados, mormente do de Vila Nova de Gaia, assim como de entidades particulares. E a realização do Campo foi largamente divulgada nos órgãos de comunicação social, o que foi razão de incremento muito positivo da imagem pública do Rotary.

Deixamos, pois, à atenção do leitor esta inovadora experiência na organização de um Campo de Férias “sui generis”. Tente no seu Clube...

A photograph of two young boys running on a dirt path in a rural setting. The boy in the foreground is wearing a blue long-sleeved shirt and pants, and is barefoot. The boy behind him is wearing a light-colored shirt and patterned pants, and is wearing sandals. They are running towards the right. In the background, there is a large tree, a red brick wall, and a building with a corrugated metal roof. A yellow ball is visible on the ground in the bottom right corner.

A NOSSA META: o mundo liberto da polio

por JAY WENGER e STEVE ALMOND

*Na Convenção do Rotary International que se realizou em Junho, o Rotary e a Fundação "Bill & Melinda Gates" reafirmaram o seu já antigo compromisso de apoio à tarefa de alcançar a erradicação da polio de modo muito impressionante: o Rotary comprometeu-se a angariar 50 milhões de dólares em cada ano dos próximos três, e cada dólar que alcance será correspondido por outros dois dólares oferecidos pela Fundação "Gates". Esta extensão do acordo que já havia entre as duas Organizações traduzir-se-á em mais de 450 milhões de dólares para investimento nas actividades conducentes à efectiva erradicação da doença. **Jay Wenger**, Director do programa de erradicação da polio da Fundação "Gates", fala sobre o seu trabalho enquanto epidemiologista e, bem assim, sobre o quanto é mesmo importante acabar de vez com a polio:*



Desde muito cedo desejei ser médico

, era ainda menino, mas no princípio a minha preferência era tornar-me médico-de-aldeia – de clínica geral.

Tal intenção inicial veio a mudar quando tive o ensino de trabalhar numa missão hospitalar durante um bom par de meses integrada no curso. Duma coisa me dei conta nessa experiência: que podem proporcionar-se bastantes cuidados de saúde e de prevenção de muitas doenças apenas com uma relativamente pequena importância de dinheiro.

Por mero acaso acabei por me interessar pelas doenças infecciosas. Gostava de me concentrar em qualquer coisa específica – em algo que me dissesse mais qualquer coisa que simplesmente saber tudo de tudo, como me parecia o ser um médico de clínica geral. E fui para os Centros Norte-Americanos de controle e Prevenção de Doenças (CDC), onde vim a receber formação adicional em epidemiologia por doenças infecciosas.

A epidemiologia exige o estudo dos comportamentos da doença quanto a toda a população – desde o determinar como é que se fica doente, como é que a doença alastra e como pode ser evitada. E isso inclui trabalho quanto a recidivas, o que corresponde, mais ou menos, a descobrir os mistérios da doença mas exigindo sempre uma intervenção o mais rápida possível.

Quando eu estive nos CDC, aqui estudávamos uma situação de recaída, ou seja em que cerca de uma dúzia de indivíduos da mesma área são tingidos pelo mesmo foco de infecção. Por isso, fui para a zona atingida e comecei por tentar determinar o que tinham em comum aquelas pessoas. E veio a verificação de que todas elas tinham sido tratadas na mesma clínica particular – foi uma primeira constatação. Mas, à medida em que fomos avançando nas pesquisas, descobrimos que todas tinham sido sujeitas a certa intervenção cirúrgica. No final, chegámos à conclusão de que todos estes casos se relacionavam com uma simples garrafa de um fluido utilizado nessa clínica, e era ele que tinha contaminado o equipamento que lá usavam.

É justamente isto o que, em grande medida, fazemos os

epidemiologistas: seguimos o rasto das doenças infecciosas procurando descobrir como é que elas se espalham e, então, com um pouco de sorte, como se poderá pôr-lhes um travão.

Trabalhei integrado num grupo dos CDC que se aplicava na bactéria da meningite, que provoca uma infecção no cérebro e na medula espinal. Uma bactéria chamada "Haemophilus influenzae", Tipo B (Hib) que era a causa mais comum, infectando mais de 15.000 crianças, todos os anos, nos EUA. Foi na altura em que a vacina "Hib" tinha acabado de ser desenvolvida. Vi-me a fazer a monitorização sobre o quanto a doença se manifestava naquela região e como iam decorrendo as acções de vacinação, e isso foi realmente avassalador. Detectámos milhares e milhares de casos em cada ano que foram reduzidos a umas duas dúzias à medida em que se ia aplicando a vacina em todas as crianças do País.

Apreciar o poder de um programa de vacinação foi parte fundamental do que acabou por me levar a envolver-me com a questão da erradicação da polio.

Nasci em 1955

, ou seja, por incrível que pareça, o mesmo ano em que a vacina Salk contra a polio foi reconhecida e introduzida nos EUA. Nessa altura, a polio era a mais temível doença infecto-contagiosa do país.

Para se compreender o significativo desenvolvimento da vacina contra a polio, temos de atender ao pavor que reinou quanto a esta doença nos anos 30, 40 e 50 do século passado. Quando chegou o verão, os pais andavam aterrorizados com medo de que seus filhos contraíssem a doença e ficassem paralisados ou morressem mesmo. Quando chegou a primeira vacina, em 1955, foi como se acontecesse um milagre médico.

Mesmo depois que nasci, o espectro da polio preocupava muito as pessoas. Havia campanhas sobre a nova vacina oral em que gotas dela deviam ser colocadas nos cubos de açúcar que depois a gente ingeria. Ainda me lembro de tomar desses cubos contra a polio quando era miúdo.

A polio tornou-se no melhor exemplo duma vacina bem sucedida – o número de casos de polio caiu das centenas

de milhar todos os anos para zero nos EUA e noutros países com programas de saúde. Mas a doença continuou a ser uma grande ameaça no mundo sub-desenvolvido.

O vírus da polio ataca um tipo de células da medula espinal e, quando estas células são mortas, não há maneira de o cérebro enviar mensagens ao músculo. O resultado é o que costuma designar-se por paralisia flácida aguda ou AFP, e esse músculo deixa de funcionar para sempre – não pode flectir nem contrair-se. O vírus afecta frequentemente um braço ou uma perna, que tendem a progressivamente deixar de funcionar. Por vezes a doença afecta os músculos do peito ou do diafragma, e, nesse caso, a polio pode ser fatal, pois o doente não consegue respirar.

O que torna possível livrar-nos do vírus é a circunstância de ele se poder reproduzir apenas nos humanos e de que ele pode viver no corpo humano apenas de poucas semanas a cerca de um mês até que o corpo reaja a ele. Nesse período de tempo, o vírus aloja-se nas fezes, mas, uma vez fora do corpo humano, apenas sobreviverá durante uma ou duas semanas. Tem de arranjar outra vítima humana para infectar nessa altura, ou então morrerá. Portanto, se se conseguir quebrar a cadeia de transmissão – deter o vírus antes de se espalhar de pessoa a pessoa imunizando bastante gente mediante a aplicação da vacina – então poder-se-á empurrar o vírus para a sua extinção. Mas é preciso eliminar o vírus

de toda a parte pois, doutra forma, ele pode regressar e reinfestar lugares donde já tinha sido eliminado.

Foi por isso que a Assembleia da Saúde Mundial votou em 1988 no sentido de erradicar a polio. O Rotary já era nessa altura incrivelmente importante. Tomava conta dessa missão desde o princípio e ajudava numerosos países desde os primeiros passos.

Pude ver bem o impacto que faziam e, como epidemiologista, fui convencido da possibilidade de conseguirmos eliminar a doença da face da Terra, se estivermos mesmo apostados nisso.

Em 2002, tive a oportunidade de trabalhar com a OMS na Índia. Fui dirigir o Projecto Nacional de Vigilância da Polio. Foi aqui que pela primeira vez pude apreciar como é que o Rotary trabalha com um país.

Uma grande parte dos apoios dados pelo Rotary reside nas suas campanhas de recolha de fundos, claro. Com um trabalho quanto este, são precisas fontes de financiamento convenientes e o Rotary sempre foi muito incisivo que querer mesmo levar a tarefa até ao fim. O seu apoio tem sido incondicional.

Creio, porém, que o aspecto mais cativante do trabalho com os Rotários terá sido notar a que ponto eles fizeram desenvolver o sentido de serviço em cada país. Nos Estados Unidos, trabalharam com cada distrito do Congresso e em Washington, D.C., na promoção de trabalhos de vacinação. Em regiões como a

Índia, rapidamente aprendi que o apoio dos Rotários é de valor incalculável. Por exemplo, no princípio enfrentávamos entraves com líderes políticos locais – mas, não obstante quererem saber com quem estávamos a trabalhar, sempre podíamos confiar num Rotário do lugar para estabelecer contactos com políticos no sentido de os persuadir a apoiar o programa da polio.

Mais em concreto, os Rotários criavam um sentido imediato de legitimidade e de urgência. Eram elementos influentes nas suas respectivas comunidades e as pessoas concordavam quando eles recomendavam a erradicação da polio.

Deter a polio na Índia foi um enorme feito. Desde cidades altamente povoadas como Mumbai até às aldeias mais remotas no topo de montanhas, tivemos de ter a certeza de que todas as crianças foram vacinadas.

A maior parte do trabalho de campo que realizei foi no norte, pois tinha sido aí que tínhamos detectado novos casos. Enquanto chefe do programa de vigilância, tinha de examinar crianças com polio. Certa vez, viajando para um Estado do norte chamado Uttar Pradesh, fui ter a uma pequena casa com uma só divisão na qual uma rapariguinha estava sentada numa enxerga, com uma perna artificial.

A perna dela ficou paralizada durante alguns meses. Havia coisas que podíamos fazer, como assegurar que ela teria adequada terapia

Os Parceiros na Erradicação da Polio | Ao longo do tempo:

De 1979 a princípios de 1980: o Rotary financia uma série de campanhas visando a vacinação contra a polio nas regiões do Sudeste Asiático e na América Latina, tendo começado por uma em 1979 nas Filipinas que foi seguida de actividades



similares no Camboja, no Haiti, em Marrocos, no Paraguai e na Serra Leoa.

1985: o Rotary cria o Programa PolioPlus – o primeiro voltado para vacinar todas as crianças do mundo com a vacina anti-polio – e visou angariar 120 milhões de dólares. Na altura em que decorreu a Convenção do R.I. de 1988, em Filadélfia (EUA), o Rotary anunciou que tinha conseguido atingir 247 milhões, ou seja mais do dobro definido como meta.



1988: o Rotary impulsiona a adopção da resolução global da erradicação da polio na Assembleia da Saúde Mundial realizada em 1988 em Geneve (Suíça). Além disso, difundiu largamente o arranque da Iniciativa da Erradicação Global da Polio agregando a si a Organização Mundial da Saúde,

os Centros Norte-americanos de Controle e Prevenção de Doenças e o UNICEF.



2002-03: o Rotary lança a Campanha de Angariação de Fundos para a Erradicação da Polio com o objectivo de alcançar 80 milhões de dólares. Esta Campanha chegou aos

135 milhões! A Fundação "Bill & Melinda Gates" contribuiu com 1 milhão de dólares para honrar o nome do Rotary com o seu Prémio "Gates" para a Saúde Global, a sua primeira ajuda aos esforços do Rotary para acabar com a polio.



2007: A Fundação "Gates" anuncia a concessão do seu

física e prótese. Mas coisa que não podíamos era dispor de alguma hipótese de cura da sua perna paralisada. A mãe dela olhava para mim com ansiedade e eu bem imaginava o que lhe ia no pensamento: *“Tenho aqui um grande médico vindo do Ocidente e ele vai saber o que fazer. Ele saberá como tratar a minha filha.”*

Este sentimento de incapacidade, aqueles momentos em que enfrentamos de facto as vítimas – esses são realmente a minha mais forte motivação. São a força essencial do programa de erradicação, pois podemos atacar a polio logo que se manifesta. Mas não podemos atacá-la antes que se manifeste.

Em 2011, assumi as minhas funções na Fundação “Gates”. Por essa altura, o Rotary e a Fundação “Gates” já eram parceiros de referência, e o Rotary tinha desempenhado um papel de topo trazendo a Fundação para o programa da erradicação global da polio havia alguns anos.

Por essa mesma altura, ocorreu o último caso de polio na Índia, que inspirou a comunidade a acreditar que estava a ponto de atingir a erradicação global. O Rotary e a Fundação “Gates” manifestaram a sua presença definindo um plano estratégico de vários anos para acabar de vez com a polio, juntamente com outros parceiros no âmbito da Iniciativa para a Erradicação Global da Polio (a OMS, os CDCs e o UNICEF).

Em Junho de 2013, o Rotary anunciou que iria contribuir com 35 milhões de dólares

por ano para as acções a desenvolver num período de cinco anos, valor que a Fundação “Gates” acompanharia na proporção de 2-para-1. Em Junho de 2017, o Rotary disse que iria elevar essa contribuição para 50 milhões por ano e durante os próximos três anos, valor que, também, a Fundação “Gates” acompanharia naquela dita proporção.

O que é preciso que as pessoas tomem consciência é de que, quanto à erradicação da polio, diferentemente com o que se passa com os programas de muitas outras causas de saúde pública, nós não podemos escolher o caminho a adoptar: temos de ir aonde esteja a doença.

Actualmente, restam somente três países em todo o mundo nos quais ainda pode ser que circule o vírus selvagem da polio: o Afeganistão, o Paquistão e a Nigéria. São estes países que colocam incriveis desafios para o trabalho a fazer neles, devido ao facto de oferecerem os maiores obstáculos para a luta contra doença.

Não podemos, de todo, esquecer estas regiões ou deixar para mais tarde a oportunidade de lidar com elas, pois que isso significaria que fomos derrotados pela polio – se o vírus continuar presente em algum lado, ele poderá voltar a espalhar-se aos países dos quais já o tínhamos expulsado. Temos de alargar os nossos esforços aos mais difíceis lugares do mundo, e chegar à derradeira criança por ele atingida.

A pergunta que mais vezes me foi

feita é quando estaremos em condições de ver declarado que a polio se foi de vez do nosso Planeta. Eu respondo que estamos a empenhar-nos seriamente e estamos quase lá.

No ano passado, em finais de Julho, havia 19 casos detectados de polio em todo o mundo. Neste ano, já só foram relatados oito. Não obstante, o único meio de sabermos que a polio foi, de facto, erradicada será constatar que durante três anos nenhum novo caso de polio surja, e eu estou optimista de que brevemente isso acontecerá.

No meu trabalho de epidemiologista já vi que é possível deter a doença tal como conseguimos com a varíola. Não nos limitámos a reduzir-lhe o número de casos; baixámos esse número para nenhum.

Se eu fosse de tipo mais romântico, permitir-me-ia sonhar acerca do futuro com um mundo livre de polio, mais vezes. Mas sou uma abelha obreira e gosto de manter a cabeça fria e focada no trabalho que ainda tem de ser feito para se atingir aquela meta.

O que penso sobre isto tudo – que é que o Rotary e a Fundação “Gates” fazem que me mantém interessado – é mais o lado humano. Ainda me lembro dos tempos da minha infância, quando muita gente vivia aterrorizada com medo da polio. E tive o ensejo de ver em primeira mão nos meus trabalhos de campo o que é que a polio faz às suas vítimas e às respectivas famílias.

É isso o que me faz continuar a trabalhar.



“ Temos de eliminar o vírus em toda a parte ou, caso contrário, ele pode regressar e reinfectar zonas das quais já tinha sido eliminado ”

maior subsídio para a causa da erradicação da polio – o desafio dos 100 milhões de dólares para equivaler aos fundos recolhidos pelos Rotários.



2009: Bill Gates oferece mais 255 milhões de dólares no decurso

da Assembleia Internacional do Rotary, e o Rotary aumenta a sua meta de angariação de fundos para 200 milhões.



2011: Bill Gates discursa na Convenção do Rotary International, em Nova Orleães.



2012: o Rotary recolhe 228,7 milhões de dólares, ultrapassando a meta inicial de 200 milhões. Neste mesmo ano, Jeff Railkes, então CEO da Fundação “Gates”, informa da concessão de uma verba adicional de 50 milhões de dólares para as acções destinadas à erradicação

da polio, na altura da realização da Assembleia Internacional do Rotary.

2013: É anunciada na Convenção do Rotary International de Lisboa uma nova extensão da parceria entre o Rotary e a Fundação “Gates”. Esta Fundação aceita corresponder em 2-para-1 a cada dólar angariado pelo Rotary, acima de 35 milhões em cada ano, até 2018. Ao longo desta campanha, o Rotary ultrapassou as suas metas anuais.

2017: Perante o

éxito do desafio 2-para-1, o Rotary e a Fundação “Gates” anunciam um aumento combinado para recolha de mais de 450 milhões de dólares na Convenção do Rotary International de Atlanta (EUA). A meta agora fixada pelo Rotary é de 50 milhões de dólares por ano num período de três anos. Com o desafio 2-para-1,



o contributo da Fundação “Gates” irá aumentar para 300 milhões de dólares se o Rotary atingir a sua meta.



Milhões de
pessoas se
juntaram para
acabar com a
polio.

No entanto, o nosso trabalho ainda agora está no começo.

Estamos a ponto de erradicar a polio. Em finais de Julho, apenas oito casos tinham sido reportados neste ano, o número mais baixo da história. Sempre que é detectado um novo caso, ele poderá ser o último em todo o mundo

Estamos cada vez mais perto disso. Na Convenção do *Rotary International* em Junho, nações de todas as partes do mundo e doadores de referência destinaram 1,2 biliões de dólares para dar maior eficácia à luta contra a doença. Em Agosto, o Reino Unido concedeu 130 milhões. Para lograr reduzir a zero o número de casos de polio em todo o mundo, a Iniciativa da Erradicação Global da Polio prevê uma recolha de fundos de 1,5 biliões de dólares, um número que traz a esperança de que alcançaremos a meta.

Esta nova angariação de fundos destiná-los-á não só aos trabalhos para a erradicação da polio como também para acções de prevenção da doença, reacções a recidivas e à vacinação de mais de 400 milhões de crianças em cada ano.

Enquanto os doadores oferecem o seu dinheiro para que se atinja a verba apontada, continuará o trabalho do Rotary. Como parte do que lhe cabe fazer, o Rotary comprometeu-se a angariar 50 milhões de dólares por ano nos próximos três anos, uma quantia que a Fundação "Bill & Melinda Gates" se comprometeu a acompanhar na proporção de 2 para 1. Temos de arranjar o dinheiro necessário para garantir que se tire o melhor partido do desafio "Gates" e a pressão dos Governos nos seus respectivos compromissos.

Fundação “Bill & Melinda Gates”: 450 milhões • Paquistão: 154,7 milhões • Rotary International: 150 milhões • Nigéria: 134,6 milhões • Reino Unido: 130 milhões • Canadá: 75 milhões • Comissão Europeia: 61,4 milhões • Japão: 55 milhões • Emiratos Árabes Unidos: 30 milhões • Fundação “Dalio”: 30 milhões • Filantropias “Bloomberg”: 25 milhões • Doadores Anónimos: 15 milhões • Austrália: 13,4 milhões • Alemanha: 11,2 milhões • “easyJet”: 5 milhões • Itália: 5 milhões • Coreia do Sul: 4 milhões • Fundação para os Cuidados de Saúde Pública Internacional da Coreia do Sul: 2 milhões • Fundação da ONU “Shot@ Life”: 1,7 milhões • Suíça: 1,03 milhões • UNICEF dos EUA: 514.000 • Luxemburgo: 500.000 • Mónaco: 330.000 • Fundação “Nova Era Educacional e Caritativa”: 130.000 • Turquia: 60.000 • Malta: 30.000 • Espanha: 20.000 • “Accenture Interactive USA”: 20.000

Projectos Rotários

PELO MUNDO FORA

por **Brad Webber**

1 | ESTADOS UNIDOS



Topeka, no Kansas, uma cidade com cerca de 127.000 residentes, não está livre de conflitos, incluindo certos equívocos quanto a diferenças de raças, religiões e estratos sociais.

-*"Somos a sede do "Brown" contra "Gabinete da Educação", o marco de 1954 da decisão tomada pelo Supremo Tribunal que condenou a segregação racial nas escolas."* - diz Zach Ahrens, membro do Rotary Club de Topeka. -*"Há uma longa história de necessidade de paz e de resolução de conflitos aqui mesmo."* Para além das tensões entre a comunidade Afro-Americana e a polícia, *"as pessoas dirigem-se a nós e dizem: 'Precisamos da tua ajuda e que faças qualquer coisa. Precisamos que digas algo'."*

-*"Queremos interessar e juntar os nossos quatro Rotary Clubes de Topeka numa acção em comum."* explica Ahrens. O resultado foi a criação da Rotary Paz e Justiça de Topeka, envolvendo os Rotários dos clubes da baixa, do norte, do sul e do oeste da cidade.

Em Novembro de 2016, um imã local liderou o projecto do gabinete de oradores para abordagem do tema das incompreensões quanto à fé islâmica. Houve outras sessões para tratamento da "violência nas escolas" nas quais os Rotários tomaram conhecimento quanto às rápidas decisões que muitas vezes a polícia tem de tomar. Ao longo de todo um dia, os Festivais Rotary da Liberdade assinalaram a história do Estado e a sua diversidade populacional com música ao vivo, sessões de discussão e o Canto "Peace Center Kids".

1

Grandes edifícios de Dayak podem alojar mais de 50 famílias, em estruturas com o comprimento de mais de 600 pés.

5

2] INGLATERRA



Cerca de uma dúzia de membros do Rotary Club de Wylde Green, no oeste do Midlands, juntaram-se a 30 estudantes da Escola "Wilson Stuart" e seus professores e pessoal auxiliar para levarem a efeito uma acção ao ar livre no parque "Drayton Manor", no condado de Stafford. Misturaram-se com os 4.600 jovens problemáticos e crianças deficientes que se reuniram no parque temático da iniciativa dos Rotários do Distrito 1060 em parceria com o Dia Nacional do Rotary para as Crianças à Solta. -"Foi maravilhoso ver a alegria estampada nos rostos dos miúdos quando participavam nos diversos jogos, inclusive "Thomas", a atracção do "Tank Engine", diz o Companheiro Arthur Law. O "Crianças à Solta", um dia que acontece em Junho, atinge umas 25.000 crianças proporcionando-lhes visitas focando mais de 90 temas, que incluem a praia, os parques, "zoos" e espaços de recreio.

2

650.000 crianças participaram no Dia "Crianças à Solta", no Reino Unido, ao longo de mais de 27 anos.

5] BRASIL



Um grupo religioso realizou uma viagem para tratar da renovação de um centro senior numa comunidade pobre do Brasil, informa Wes Toy, ex-Presidente do Rotary Club de Saratoga, Califórnia (EUA), que procura outras fontes de ajuda. Em 2014, o Clube de Saratoga recorreu ao Fundo de Distrito para obter mais de 12.000 dólares que aplicou na compra de equipamento para uma enfermaria em Caconde, localidade a cerca de 140 milhas para norte de São Paulo, dotando-a de camas, mesas e equipamento médico e medicamentoso. Os Californianos voltaram ali dois anos mais tarde e, sob a direcção de Francke Megda Blascke, ex-Presidente do Rotary Club de Caconde, gastaram mais 5.300 dólares na montagem de um tanque de água, com a capacidade de 4.000 galões, num orfanato.

4] TANZÂNIA



Uma palestra proferida aos Rotários por Gemma Sisia, a Australiana que fundou a Escola de "S. Judas", encantou de tal modo Alex McKenzie, membro do Rotary Club de St. Johns, de Auckland (Nova Zelândia), que ele e a mulher, Wendy, lançaram mãos ao que foi um relacionamento durante 12 anos com a Escola Cristã, de Arusha. O casal serviu como voluntário na escola durante três meses nos princípios deste ano, com Wendy a ocupar-se como professora no ensino básico, e Alex nos ensaios dos grupos corais, que bem estavam a precisar deles. Com um financiamento inicial concedido pelos Rotary Clubes de Armidale, Tamworth e Inverell, da Austrália, a escola abriu em 2002 apenas com três alunos; tem agora 1.800 distribuídos por três polos.

3] MALÁSIA



Servindo de sede e de iniciativas da comunidade, os edifícios de maiores dimensões são importantes para as vidas dos naturais, sobretudo o povo de Dayak, ilha de Bornéu. -"Podem ser encarados como habitando aldeias interiores, que albergam comunidades inteiras debaixo do mesmo tecto." - informa Linnie Lee, ex-Presidente do Rotary Club de Bintulu-Central. Todavia as suas estruturas multifamiliares de madeira são passíveis de incêndio – com fogos difíceis de combater por causa a sua localização remota em relação à floresta tropical. Desde 2011, membros do Clube andaram pelo Estado de Sarawak com a finalidade de equiparem mais de 100 grandes edifícios com mais de 1.700 extintores de fogo. Este projecto incluiu acções de formação e adestramento na utilização destes equipamentos no valor de 27.000 dólares, obtidos com patrocínios de diversas empresas, um sistema hospitalar e grupos filantrópicos, como esclareceu Lee.

3

4

Sam F. OWORI

Homenagem de John Smarge

Membro do Rotary Club

de Naples (Florida-EUA)

A Paz esteja com Sam F. Owori!



Sam Owori e eu servimos na mesma altura no “Board” do *Rotary International*, ou seja de 2010 a 2012. Sam não era pessoa que emitisse opinião sobre todos os assuntos; reservava os seus comentários somente para as matérias quanto às quais se sentia mais à vontade. Eram especialmente as que tinham que ver com auditoria, gestão, ou relativamente ao Rotary em África. Mau grado Sam falar baixo, as suas palavras eram sempre acertadas, concisas e em alto grau escutadas pelos seus colegas do Conselho Director.

Ao longo dos oito meses nos quais fui “aide” de Sam, minha mulher, Cindy, e eu passámos a maior parte do tempo com ele e a esposa, Norah, mais que com a nossa própria família. Devido a isso, ainda experimento certa dificuldade em referir-me a Sam no passado.

Não tenho quaisquer dúvidas de que era amado pelos Rotários de todo o mundo. A visão de Sam, o seu interesse e a sua doação ao serviço dos outros, a sua humildade e o seu desprendimento irão permanecer na nossa memória. Quando admitirmos um novo membro, o legado de Sam irá continuar. Em cada projecto de serviço, homenagearemos um homem cuja vida profissional, pessoal e religiosa foi invariavelmente posta ao serviço dos outros.

Continua na página 26)



→ **Sam F. Owori**

Partilhando o seu momento de Rotary na Assembleia Internacional de 2013.

UM HOMEM DE SERENA CONFIANÇA



Homenagem de Olayinka Hakeem Babalola
membro do Rotary Club de Trans Amadi,
Port Harcourt (Nigéria)
Directora-Eleita do *Rotary International*

O meu mais próximo encontro com Sam Owori sucedeu em 2010 durante o Seminário para Governadores-Eleitos que se realizou em Munyonyo, arredores de Kampala (Uganda). Sam transmitiu sábias recomendações a todos na sua comunicação de abertura, designadamente em torno da sua visão relativamente à expansão do Rotary em África. Durante o “coffee break” depois do seu discurso, chamou-me para junto de si e perguntou-me: *“Yinka, percebeste bem a minha apresentação?”* Respondi-lhe que sim. Na noite seguinte perguntou-me que é que eu pensava sobre a sua ideia acerca da expansão e como ela poderia realizar-se no meu país, a Nigéria. Percebi então a que ponto este “grande senhor” do Rotary tinha em consideração a opinião de um Governador em formação.

Foram precisos somente mais uns poucos encontros para eu me sentir “infectada” com o que então era caracterizado como a “loucura de Owori” mas que considero agora como o “desafio de Owori” para aumentar o Rotary na África. Sam queria fazer disparar o nosso número para que pudéssemos fazer ainda mais coisas.

Sam era um líder de calma exterior e determinação sincera na sua visão de futuro e na sua determinação. Foi um treinador e um mentor nos caminhos que posso descrever como fora do que é tradicional. Certa vez lancei-lhe a sugestão de se homenagearem os membros da Sociedade “Arch Klumph” do nosso continente designando-se um Dia da África especial nas instalações da *The Rotary Foundation*. Pediu-me, e de um modo que, na altura, me pareceu crispado, que “tratasse e tentasse” e saiu logo dali. Concluí que, ou ele não tinha entendido bem a minha proposta, ou pensara que eu não iria trabalhar para a sua colocação no terreno. Contudo eu estava muito enganada a tal respeito. Alguns meses depois, recebi dele uma surpreendente chamada na qual me pediu que me ocupasse da organização de um Dia da Nigéria. Sam pensou que fariamos assim melhor que simplesmente atingir seis ou sete doadores de todo o continente. Se outros poderiam arranjar muitos doadores em somente um país, igualmente o mesmo nós poderíamos fazer. Não se tinha desinteressado do projecto: apenas era aquela a maneira de arranjar alguém que fosse capaz de actuar para concretizar a sua visão.

Antes de Sam assumir funções de Curador da *The Rotary Foundation*, havia a ideia geral de que a África era região pobre e, por isso, não se acalentava a perspectiva de que daqui viessem elevadas contribuições a favor da Fundação. Mas Sam afirmou que, se é verdade que se trata dum continente pobre, não o são os Rotários de lá. Eles partilharão do que possuem.



Owori discursa aquando da cerimónia de encerramento da Convenção de 2017 do R.I., em Atlanta.

Continua na página 27)



Sam compreendeu o valor do companheirismo num Rotary Clube e abraçou as nossas palavras-de-ordem “Mais se Beneficia quem Melhor Serve” e “Dar de Si Antes de Pensar em Si”.

Entrou para o Rotary Club de Kampala (Uganda), em 1978. Foi pouco antes da transição do País duma ditadura e dum aliviar de severas restrições quanto a viajar, aligeiramento que lhe permitiu participar na sua primeira Conferência Distrital, que se realizou em Nairobi (Quênia). A Conferência e a diversidade de pensamento assim como o diálogo entre participantes, provocaram nele uma forte impressão. Tomou consciência de que, apesar de perpassar ali a existência de alguma tensão entre Governos, entre os Companheiros Rotários notava-se amor, compreensão e uma visão comum no sentido de uma África melhor.

Em 1983, ano em que Sam foi o Presidente do Rotary Club de Kampala, ele esteve na Conferência da Boa-Vontade de África. Teve, então, o ensejo de escutar grandes oradores, dentre eles Madre Teresa. No entanto, a sua mais grata recordação desse evento foi o encontro que teve com o Presidente do R.I. dessa altura, Hiroji Mukasa, do Japão. Visualizou a presidência do *Rotary International* como constituindo uma honra incrível e uma oportunidade decisiva para criar um impacto positivo na sua comunidade, no seu País, no seu continente e mesmo no mundo.

No escasso período de tempo em que Sam serviu como Presidente-Eleito do Rotary – umas simples duas semanas



Em cima Sam F. e Norah Owori. **À esquerda:** Owori (o segundo a partir da esquerda) na cerimónia de abertura da exposição sobre a polio patente na Sede Mundial do R.I..

– pode-se notar o amor que os Rotários lhe devotavam. Na Convenção de Atlanta, quando Sam subiu ao palco para formalmente aceitar a nomeação, toda a gente se pôs de pé. Não foi um vulgar aplauso, mas principalmente gritos de alegria. Quando passeávamos pelos corredores do pavilhão da Convenção, víamos Sam e saudávamo-lo. As pessoas não se limitavam a dizer, “É Sam”. Diziam, isso sim, “Ali vai o nosso Sam”.

Para o povo do Uganda ele é um tesouro nacional. Para os Rotários de África, ele representa a validação da importância do Rotary na África assim como da África no Rotary. Sam era apenas o segundo Rotário Africano a ser eleito para a presidência do *Rotary International*, e não chegou de mãos a abanar tão alto. Trouxera com ele os 30.000 dedicados e galvanizados Rotários de África – e mesmo os 1,2 milhões espalhados por todo o mundo.

Temos uma dívida para com Sam. Ele conduziu-nos, preparou-nos e formou-nos. Sam tinha em vista um Conselho Director do R.I. que contaria sempre uma representação da África, e elevou o quadro social do continente ao ponto de, pela primeira vez, o nosso Continente teria uma zona própria. Temos de trabalhar e cumprir a nossa promessa a ele feita. Temos de enfrentar o Desafio “Sam Owori” para desenvolver o Rotary na África. É esta a dívida que me proponho pagar juntamente com todos os Rotários Africanos.

Na nossa história, até agora tivemos somente um Presidente Africano. Por isso, ter um segundo Presidente estava para ser um grande cometimento. Todos ansiávamos por isso. Eu ia ser membro do “Board” e teria o privilégio de servir com ele. Encontrava-me na expectativa dos avanços que, juntos, iríamos propiciar para o bem do Rotary e do nosso continente.

Alguém me disse um dia que Sam deixou grandes sapatos para serem calçados. Respondi-lhe que não temos receio de sapatos grandes – se vierem da nossa parte do mundo, pois cada um de nós sabe o que é preciso fazer para preencher tais sapatos. O problema estará, isso sim, no facto de o sapato se revelar demasiado pequeno. Então é que a gente sofrerá.

Sam adorava sorrir com a sua expressão, os olhos e a sua alma. Que o seu sorriso nunca desapareça da sua alma gentil e que descanse na paz eterna.



Foto de cima: gente de luto presta as suas homenagens a Owori nos funerais de Estado em Kampala (Uganda). **Foto de de baixo:** Owori (segundo a contar da direita) encontra-se com Isaac Adewole (o terceiro a partir da direita), Ministro da Saúde da Nigéria, e ambos discutiram os trabalhos para a erradicação.

Ajude a afirmar o legado de Owori – 1941-2017.

Sam F. Owori foi eleito para servir como Presidente do *Rotary International* em 2018-19 e iria ser o segundo Rotário Africano, e o primeiro Ugandês, a assumir tais funções. Morreu em 13 de Julho, com 76 anos de idade, por causa de complicações surgidas após cirurgia a que fora submetido.

Owori fica justamente célebre pelo enorme incremento do número de Rotary Clubes que conseguiu no Uganda, de nove em 1988, quando serviu como Governador do Distrito, para os 89 que hoje existem.

Owori foi Governador de Distrito quando era Presidente do Rotary Chuck Keller, em 1987-88, quando foram lançadas a Iniciativa de Erradicação Global da Polio e a primeira campanha de angariação de fundos para ela. Foi membro da Comissão Regional PolioPlus da África e da Comissão Internacional PolioPlus, e adoptou um notável sentido o que considerava certo ou errado no seu trabalho no Rotary, assim como quanto ao seu posicionamento enquanto CEO do Instituto do Governo Institucional do Uganda e o seu anterior trabalho com o Banco Africano de Desenvolvimento e com outras Instituições.

Tinha o mestrado em direito laboral pela Universidade de Leicester (Inglaterra), outro em gestão, pela Universidade da Costa da Califórnia (EUA) e ainda outro pela Escola de Negócios de Harvard (EUA).

A esposa de Owori, Norah, sobrevive-lhe e ficaram-lhe três filhos, Adrin Stephen, Bonny Patrick e Daniel Timothy, e os netos Kaitlyn, Sam e Adam. As condolências podem ser enviadas para a Sr^a. D. Norah Agnes Owori, Instituto do Governo Institucional do Uganda, “Crusader House”, Bloco 3, Avenida Portal, Kampala, Uganda, ou pelo “e-mail” <sam.owori@rotary.org>.

O Monumento “Sam F. Owori” à Polio foi erigido para assinalar o empenho de Owori nas acções desenvolvidas pelo Rotary para a erradicação da doença. Vá a <rotary.org/donate> e “click” em “donate” para seleccionar e oferecer o seu donativo para este fundo em memória dele.

DISTRITO 1960

ABRANTES: Hália Santos Costa; ALBUFEIRA: Amadeu Rodrigues; ALCobaça: José Manuel Patrício Lemos da Silva; ALGÉS: Ana Margarida Gomes; ALMADA: Jorge Humberto Lucas Coelho; ALMANCIL INTERNACIONAL: José Vargas Galamba; ALMEIRIM: Armando Jorge Martins Barreira; ANGRA DO HEROÍSMO: Péricles Pereira Ortins; BARREIRO: Esteves Mendes; BEJA CIDADE: Luís Manuel Sousa Palaré; BOMBARRAL: Cândido Manuel Patuleia Mendes; CALDAS DA RAÍNHA: Jaime Simões Neves; CARNAXIDE: Teresa Bento Lopes; CASCAIS-ESTORIL: Roberto Carvalho; CASTELO BRANCO: Ângelo Afonso; ENTRONCAMENTO: Júlio de Sousa Gomes; ESTOI INTERNACIONAL: Claire Larson; ÉVORA: António Pereira Coutinho; FARO: Tito Olívio Henriques; FUNCHAL: Luisa Paonelli; HORTA: Luís Branco; LAGOS: João Palma Moreira; LISBOA: António Emílio Pires; LISBOA-BELÉM: Armandino Ezequiel Duarte dos Santos; LISBOA-BENFICA: Isabel Rosmaninho; LISBOA-CENTENNARIUM: Nuno Rosa; LISBOA-CENTRO: Miguel Rijo; LISBOA-ESTRELA: Joana Figueiredo Belo; LISBOA INTERNATIONAL: Guirec Malfait LISBOA-LUMIAR: João Silva; LISBOA-NORTE: José Prado; LISBOA-OESTE: Vitor Manuel Ruas Marques Moreira; LISBOA-OLIVAIS: Manuel Gonçalves Ferreira; LISBOA-PARQUE DAS NAÇÕES: Raul Queiroga; LOULÉ: Luisa Viegas; LOURES: Júlio Joaquim Pereira Gonçalves; MACHICO-SANTA CRUZ: João Luís Rodrigues Jardim; MAFRA: Fernanda Dantas; MOITA: Paula Brito e Costa; MONTIJO: António Fortunato; ODIVELAS: António Faustino; OEIRAS: António Dinis da Fonseca; OLHÃO: Vítor Justo; PAREDE-CARCAVELOS: Vítor Cordeiro; PENICHE: Ângela Malheiros; PONTA DELGADA: Maria Leonor Anahory; PORTALEGRE: Maria Dulce Relvas; PORTELA: Ana-Alice Simões; PORTIMÃO: Jorge Reis de Oliveira; PRAIA DA ROCHA: João

Pereira Antunes; RIOMAIOR: Maria Júlia Figueiredo; SANTARÉM: Armando Rosa; SESIMBRA: Carlos Sargedas; SETÚBAL: Eduardo Correia; SINTRA: Álvaro Ribeiro; TAVIRA: Maria Isabel Lopes; TORRES VEDRAS: Ana Margarida Silva Santos.

DISTRITO 1970

ÁGUAS SANTAS/PEDROUÇOS: Elsa da Costa Brás; ÁGUEDA: Ana Rita Carlos; AMARANTE: José Rodrigues; ANSIÃO: Ana Maria Brás Ferreira; ARCOS DE VALDEVEZ: Andreia Fernandes e Pedro Pinto; AROUCA: José Eduardo Silvestre; AVEIRO: João Oliveira; BARCELOS: António Sousa; BRAGA: Artur Barros Moreira; BRAGA-NORTE: José Alberto Oliveira; BRAGANÇA: Carlos Alberto Veiga Moura Alves; CALDAS DAS TAIPAS: Maria Teresa Portal; CAMINHA: Mário Alegria; CASTELO DE PAIVA: Helder Reis; CELORICO DE BASTO: José Fernando Dias Vilas Boas; CHAVES: Francisco Peixeiro; CINFÃES: Carla Gomes; COIMBRA: Isabel Garcia; COIMBRA-OLIVAIS: Jorge Manuel Castilho; COIMBRA-SANTA CLARA: António Honório Monteiro; COVILHÃ: Jorge Humberto Alves Saraiva; CURIA-BAIRRADA: Carlos A. Campos de Matos; ERMESINDE: António Carvalho; ESPINHO: Ezequiel Jorge; ESPOSENDE: Mário Ferreira Fernandes; ESTARREJA: António Manuel Simões Pinto; FAFE: Manuel Ribeiro Mendes; FEIRA: Carla Adriana; FELGUEIRAS: Carlos Felix.; FIGUEIRA DA FOZ: António Jorge Rodrigues Pedrosa; GAIA-SUL: Maria Benilde de Almeida Teixeira; GONDOMAR: Ernesto Luís Santos Ferreira da Silva; GUARDA: Maria de Lurdes Lopes; GUIMARÃES: António Jacinto Gonçalves Teixeira; ÍLHAVO: João Júlio Senos; LAMEGO: André Luiz Castilho Freire; LEÇA DO BALIO: Rodolfo Gomes; LEÇADA PALMEIRA: Fernando Couto; LEIRIA: António Silva Gordo; MAIA: Adelino Miranda Marques; MANGUALDE: Fernando Manuel Morais de Almeida; MARINHA GRANDE: Maria Helena Pereira da Silva; MATOSINHOS:

Manuel Falcão; MIRANDELA: João Luís Teixeira Fernandes; MONÇÃO: Cristina Carvalho de Sousa Bártolo Calçada; MONTEMOR-O-VELHO: Augusto Lusitano Simões Rainho; MURTOSA: António Leite S. Ribeirinho; OLIVEIRA DE AZEMÉIS: Marco António Guimarães de Castro; OLIVEIRA DO BAIRRO: Domingos Rosendo Teixeira de Lima; OLIVEIRA DO HOSPITAL: Basílio Lima Ribeiro Torres; OVAR: Bráulio Manuel Pacheco Polónia; PAREDES: José Armando Baptista Pereira; PENAFIEL: Berto Gil Moreira Ferreira Gomes; POMBAL: Alfredo A. Faustino; PONTE DA BARCA: Luís Arezes; PONTE DE LIMA: João Carlos Brandão Gonçalves; PORTO: Eduardo Coelho; PORTO-ANTAS: Ribeiro da Silva; PORTO-DOURO: Maria de Lourdes Moura; PORTO-FOZ: Nuno Campos; PORTO-OESTE: Carlos Mourão; PORTO PORTUGALE - NOVAS GERAÇÕES: Joana Ferreira; PÓVOA DE LANHOSO: Cândido da Silva Mendes; PÓVOA DE VARZIM: Miguel Rodrigues Loureiro; RÉGUA: José Augusto Macedo; RESENDE: Brites Inácio; SANDIM: Fernando Fontes; S. JOÃO DA MADEIRA: Celestino Pinheiro; S. MAMEDE DE INFESTA: Bernardino Castro; SANTO TIRSO: António J. Gonçalves Afonso; SEIA: Joaquim Jacinto Alves; SENHORA DA HORA: Jorge de Jesus Bastos Amaral; SEVERDO VOUGA: Pedro Lobo; TONDELA: Artur Jorge Amaral Leitão; TRANCOSO: Catarina Torres; TROFA: Joaquim Vilela de Araújo; VALE DE CAMBRA: Manuel Joaquim Almeida; VALENÇA: Paulo do Souto Álvares da Cunha; VALONGO: José Carmindo Cardoso; VALPAÇOS: Maria Angelina Cardoso; VIANA DO CASTELO: Maria Luísa Gomes Pinto Quintela; VILA DO CONDE: Manuel Filipe Santos; VILA NOVA DE FAMALICÃO: Jorge Manuel Carmo Gonçalves; VILA NOVA DE GAIA: Artur Lopes Cardoso; VILA REAL: Luís Pinto Pereira; VILA VERDE: Manuel Martins Costa; VISEU: Idalino de Oliveira Almeida; VIZELA: Belmiro Ribeiro Martins.

PUBLICIDADE NA PORTUGAL ROTÁRIO - TABELA DE PREÇOS

1/4 de página (90x130 mms): 140,00€
 1/2 de página (180x130 mms): 230,00€
 1 página (180x277 mms): 350,00€
 Capa e contra-capas interiores: 375,00€
 Contra-capas: 400,00€

Observações:

- Os contratos para inserções do mesmo anúncio por um período semestral beneficiam de um desconto de 20%.
- A Revista é mensal.
- Os custos dos fotolitos, ou equiparados, são a cargo do cliente.
- Aos preços constantes desta tabela acresce, ainda, o IVA à taxa legal em vigor.

Rotary



A MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE CURADORES

Expandir o papel dos Rotários como construtores da paz

Que pretendemos dizer quando falamos acerca da paz?

Em 1921, foi definido o quarto objectivo do Rotary: *"A promoção da compreensão internacional, da boa-vontade e da paz através do companheirismo mundial no mundo dos negócios e no exercício das profissões unido em torno do ideal do serviço"*.

Hoje em dia, no Rotary encaramos a paz não como um conceito abstracto mas como uma expressão viva e dinâmica do desenvolvimento humano integral da nossa missão humanitária.

A maior parte do nosso trabalho no sentido da construção da paz depende da capacidade dos Rotários de executarem três importantes actividades: criar parcerias transformativas, angariar fundos para o financiamento dos nossos muitos centos de projectos e recrutar e apoiar Companheiros Rotary da Paz nos trabalhos que eles fazem.

Neste ano, *The Rotary Foundation* estabeleceu uma parceria estratégica com o Instituto de Economia e da Paz, uma das organizações de vanguarda no campo da identificação e da avaliação de atitudes, instituições e estruturas que são capazes de criar e de manter sociedades pacíficas.

Através desta parceria, o Rotary trabalhará com o referido Instituto na criação de um portal de formação "online" para proporcionar aos Rotários e a Companheiros Rotary da Paz a aplicação das suas respectivas qualidades, a porem em prática novos métodos e a mobilizarem comunidades no enfrentamento dos conflitos. O nosso objectivo é o de levar por diante projectos de base comunitária nas áreas da paz e da resolução de conflitos, práticos e com impacto.

O Rotary também lançou a Iniciativa Maiores Doadores dos Centros Rotary da Paz para angariação de fundos para o estabelecimento de novas parcerias ao mesmo tempo que continuará a conceder contributos para a formação e apoio dos actuais Bolseiros e outros interessados neste domínio.

As seis conferências delineadas pelo nosso Presidente Ian H.S. Riseley sobre o tema da construção da paz – que irão decorrer desde Fevereiro até Junho – vão focar as relações em torno da paz, as áreas em foco do Rotary e a sustentabilidade ambiental. A nossa história demonstra que não é preciso que se seja diplomata para se promover a construção da paz.

Quando assume orientar um estudante nos estudos para a licenciatura, você está a ser um construtor da paz.

Quando lança um projecto voltado para o desenvolvimento económico na sua comunidade, você está a criar as condições para o estabelecimento duma paz sustentável e para o controle de situações de conflito.

Quando dá apoio ou quando colabora com um Companheiro Rotary da Paz, você está a fomentar a paz.

Os complexos conflitos dos nossos dias de hoje exigem mais iniciativas criativas de base comunitária. Juntos, podemos realmente fazer a diferença.

Paul A. Netzel
Presidente do Conselho de Curadores de TRF

Como é que você define paz?
Mande-me a sua ideia para <Paul.Netzel@rotary.org>.

THE ROTARY FOUNDATION



CONSELHO DE CURADORES DA THE ROTARY FOUNDATION EM 2017-18

Presidente Paul A. Netzel Rotary Club de Los Angeles, Califórnia (EUA)	Sushil Gupta Rotary Club de Delhi Midwest (Índia)
Presidente-Eleito Ron D. Burton Rotary Club de Norman, Oklahoma (EUA)	Gary C. K. Huang Rotary Club de Taipé (Taiwan)
Vice-Presidente Barry Rassin Rotary Club de Nassau-Leste (Bahamas)	Seiji Kita Rotary Club de Urawa-Leste (Japão)
Curadores Örşelik Balkan Rotary Club de Istanbul-Karaköy (Turquia)	K. R. Ravindran Rotary Club de Colombo (Sri Lanka)
William B. Boyd Rotary Club de Pakuranga (Nova Zelândia)	Kenneth M. Schuppert Jr. Rotary Club de Decatur, Alabama (EUA)
Brenda M. Cressey Rotary Club de Paso Robles, Califórnia (EUA)	Michael F. Webb Rotary Club de Mendip (Inglaterra)
Mário César Martins de Camargo Rotary Club de Santo André (Brasil)	Young Suk Yoon Rotary Club de Seul Hoehyon (Coreia do Sul)
Mary Beth Growney Selene Rotary Club de Madison West Towne-Middleton, Wisconsin (EUA)	Secretário-Geral John Hewko Rotary Club de Kyiv (Ucrânia)



Graças a um Subsídio Global da Fundação Rotária do R.I., o Rotary Club de Sever do Vouga pode oferecer aos Bombeiros Voluntários locais um ventilador pulmonar com o qual foi equipada a modelar ambulância da Corporação. Trata-se de um dispositivo de controle da respiração/ assistência volumétrica, com comando electrónico da função respiratória. Esta ambulância ficou, assim, dotada com todas as valências necessárias para qualquer situação de emergência médica e passou a ser a ambulância mais completamente equipada dos bombeiros de Sever do Vouga.

DIA MUNDIAL DE COMBATE À POLIO

É a 24 de Outubro em curso. O *Rotary International* pede a todos os Rotary Clubes espalhados pelo mundo que, por volta desse dia (se não for no próprio dia), organizem qualquer evento para assinalar a data e, muito particularmente, insiram a realização desse evento cadastrando-o em <www.endpolio.org/pt/register-your-event>.

Assinalar o Dia Mundial de Combate à Polio deverá ter em vista elevar os índices de tomada de consciência pública acerca do papel do Rotary na erradicação da doença, angariar fundos para a Campanha de Erradicação Global, associar outras organizações e os Governos dos países a esta causa ou usar as redes sociais para informar acerca da importância de erradicar a polio e dos resultados já alcançados. Como meros exemplos ou sugestões, organize uma caminhada, ou passeios de bicicleta, ou distribuições públicas de panfletos sobre a Campanha de Erradicação Global da Polio, ou alguma outra acção-de-rua. VAMOS A ISTO!

A ERRADICAÇÃO ESTÁ EM CONTAGEM DECRESCENTE!!!



ESTATUTO EDITORIAL DA REVISTA PORTUGAL ROTÁRIO

- 1º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO tem por finalidade divulgar e aprofundar o Ideal Rotário e fomentar a prossecução do seu objectivo no mundo.
- 2º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO pretende ser, e visa ser, ponto de encontro dos Rotários Portugueses, local privilegiado da afirmação do seu zelo rotário.
- 3º Sendo uma Revista Rotária prescrita e recomendada pelo Rotary International, é fiel às orientações do Presidente do Movimento e do seu Conselho Director, e visa apoiar o Rotary

apoiando os Governadores de Distrito Rotário de Portugal.

- 4º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o veículo por excelência de divulgação das actividades dos Rotary Clubes de Portugal e órgão formador e informador dos Rotários Portugueses.
- 5º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO não deve dar, nas suas páginas, acolhimento a polémicas que se situem fora do espírito de tolerância e do respeito mútuo.
- 6º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO deve ser veículo de construção da Paz e da Compreensão Mundial.
- 7º A Revista PORTUGAL ROTÁRIO é o elo de ligação entre os Rotários que se exprimem na Língua Portuguesa ou estejam historicamente ligados a Portugal.



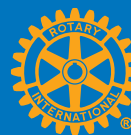
1.4 bilhões de pessoas vivem com menos de 1.25 dólares por dia.

Os Rotários estão a ajudar a economia e crescimento local oferecendo oportunidades, em parceria com "micro-credores" locais, providenciando estruturas e equipamentos para ajudar a expansão dos negócios.

Oferecendo a The Rotary Foundation, tornará isso possível.

DÊ HOJE: rotary.org/give

The
Rotary
Foundation



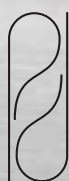


O SKY-DWELLER

Relógio revolucionário para viajantes do mundo, que combina o engenho da relojoaria com a simplicidade de utilização. Mais do que contar o tempo, conta a história.



OYSTER PERPETUAL SKY-DWELLER



PIRES JOALHEIROS®
BRAGA

Rua do Souto 48 ■ Tel.: 253 201 280
geral@piresjoalheiros.pt